



9º Seminário de Extensão

METODOLOGIAS PARA O USO DO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO

Autor(es)

WLAUDIA TORIN BERTOLINI

Orientador(es)

Claudia da Silva Santana

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O projeto de extensão “Ação educativa: metodologias de uso do vídeo Imagens da Cidade”, aprovado pelo Fundo de Apoio à Extensão – FAE, da Universidade Metodista de Piracicaba, iniciado em Agosto de 2005, encontra-se em sua quarta e última fase de desenvolvimento. Destaca-se a parceria feita com a escola com a qual a equipe trabalhou no último ano, que resultou num processo de aprendizado para todos os participantes, pois tanto a equipe do projeto, quanto os grupos de professores e alunos se envolveram com a discussão sobre a leitura de audiovisuais e suas possibilidades de uso no âmbito educacional. No decorrer do desenvolvimento do projeto, alguns textos foram indicados para leitura como forma de subsidiar o trabalho feito na prática. Joan Ferrès (1996) destaca que o desenvolvimento de metodologias de uso do audiovisual na educação parte de um diagnóstico que constata a sub-utilização desse meio, por parte dos professores das escolas públicas, tendo em vista o pouco investimento na formação continuada de professores para a relação mídia-educação. O artigo “Realização e recepção: um exercício de leitura” (1994), permite uma análise de vídeo a partir de palavras geradoras, possibilitando aos receptores um novo olhar repleto de descobertas e caminhos, juntamente com o vídeo “Palácio da memória”, ambos de autoria de Maria Thereza Azevedo da Fonseca. A autora fundamenta-se em Vygotsky e Bakhtin que consideram a palavra fundamental para o desenvolvimento do pensamento e da consciência. Na visão dos mesmos autores, a construção da subjetividade passa pelo discurso interior, que é onde se desenvolve o pensamento, afirmando que há uma estreita relação entre pensamento e linguagem. O texto “A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais” de Marília da Silva Franco (1993) analisa a natureza pedagógica presente nas linguagens audiovisuais. Segundo a autora, o elemento de referência deve ser o próprio professor, isto é, propõe-se que o processo de aprendizagem para a utilização do vídeo em sala de aula comece no interior de cada usuário. Franco (1993) sugere que façamos isso, analisando nossas preferências e tentando descobrir nosso perfil de espectador. Sob um olhar mais didático-metodológico

houve, também, as leituras de Ferretti (1993) e Morán (1995). Ferretti discutindo as relações entre o filme e a socialização que se dá na escola, pois ao adquirir novos conhecimentos, os alunos participam mais ativamente da sociedade em que vivem e, Moran explicando que o vídeo auxilia a formação de alunos mais conscientes e destacando algumas técnicas e metodologias facilitadoras do uso do vídeo em sala de aula pelos professores dispostos a ajudar esses alunos a serem leitores críticos da mídia. Também o artigo de Rosado (1994, p.125) “Vídeo e aquisição de conhecimentos: alguns elementos de uma metodologia de pesquisa” mostrou-se importante. A autora destaca que o audiovisual é mais reconhecido no contexto do lazer, pois há descanso e prazer como elementos de regra, contrapondo ao contexto da aprendizagem, onde há leis de funcionamento específicas a realidade da instituição escolar. Dessa forma, a autora destaca o papel do professor frente a esse importante contexto, pois é o professor quem apresenta e propõe o trabalho com o vídeo e quem tem convicções sobre o recurso a esse dispositivo em educação.

2. Objetivos

Desenvolver a prática reflexiva sobre a relação mídia – educação, tendo como o foco o vídeo “imagens da Cidade”; Atuar na capacitação de professores do ensino fundamental para a utilização do audiovisual em sala de aula; Elaborar metodologias de uso do vídeo Imagens da Cidade junto aos professores do ensino fundamental. As ações previstas para o trabalho dos bolsistas foram: 1) Organizar e realizar reuniões e oficinas de práticas pedagógicas com professores; 2) Criar condições para a elaboração de metodologias de uso do vídeo Imagens da cidade, a partir das várias leituras realizadas - vídeo, currículo e textos; 3) Registrar as metodologias elaboradas através de fotografias, textos e filmagens.

3. Desenvolvimento

Os trabalhos do projeto na Escola Estadual Prof. Jethro Vaz Toledo tiveram início na segunda quinzena do mês de julho de 2006, no começo do semestre letivo daquela escola. No primeiro encontro feito com os professores foi programada uma agenda de reuniões que seria realizada nos horários de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) junto aos professores das séries finais do ensino fundamental – 5ª a 8ª séries. Foi definido também que ao lado desse trabalho com os professores, a cargo dos coordenadores do projeto, seriam realizadas atividades com os alunos de uma das séries para que se pudesse colocar em prática as metodologias de uso do vídeo e, este trabalho seria realizado pelos bolsistas com o acompanhamento e orientação dos professores responsáveis pelo projeto. A escola solicitou que as atividades envolvessem as quatro classes de quintas-séries das escolas, aproximadamente 130 alunos no total. 1) Organizar e realizar reuniões e oficinas de práticas pedagógicas com professores; A organização das reuniões e oficinas feitas com os professores se dava semanalmente no espaço da Unimep. Ali, as idéias e as estratégias eram discutidas e viabilizadas, com a preparação de material etc. 2) Criar condições para a elaboração de metodologias de uso do vídeo Imagens da cidade, a partir das várias leituras realizadas - vídeo, currículo e textos; As atividades desenvolvidas pelos bolsistas junto aos alunos das quatro quintas séries da escola ocorriam duas vezes na semana. Cada sala continha em média 35 alunos. A princípio a programação era feita na sala de aula, mudando para a sala de vídeo, apenas quando era preciso utilizar o equipamento da escola. Ao iniciar-se o trabalho na escola “Prof. Jethro Vaz Toledo” elaborou-se e realizou-se a seguinte programação: a) Exibição de vídeo seguida de desenho em quadrinhos Após a exibição do vídeo “Imagens da Cidade” discutiu-se sobre o que o vídeo exibia, bem como os diversos recursos utilizados na filmagem e produção do vídeo. Solicitou-se aos alunos que desenhassem, individualmente, uma seqüência de imagens relacionada com o vídeo exibido. Foram utilizados, papel canson recortado em tiras, para desenhar história em quadrinhos e canetas hidrográficas. O objetivo nessa atividade era o de analisar a percepção de cada aluno, assim como ver a “leitura” que cada um fazia do vídeo exibido. b) Montagem das seqüências individuais em histórias elaboradas em grupos No encontro seguinte, foram trazidos os desenhos coletados, feitos pelos alunos. Propôs-se que em grupo montassem uma história, usando os desenhos feitos por cada participante do grupo, ou seja, recortando e remontando a estória e utilizando cada quadrinho desenhado. Nessa atividade, os objetivos foram: o

trabalho em conjunto, a criatividade e o entendimento do que cada um tinha feito do vídeo exibido. c) Exposição oral sobre a história elaborada pelos grupos No retorno à escola, apresentou-se aos alunos o material que eles haviam produzido, em outros suportes como o scanear das imagens, que transferidos para o computador, permitiu a montagem de história por história, de acordo com o que eles produziram. A partir dessa sistematização feita pela equipe de bolsistas, solicitou-se aos alunos que em grupo fizessem a exposição oral da história para o restante da sala. Foram gravadas as imagens de cada grupo apresentando seu trabalho. Nessa atividade, procuramos trabalhar a participação em grupo, verificando a oralidade das crianças e como elas se saíam falando em público. d) Exibição de vídeo sobre a exposição oral das histórias elaboradas Na volta à escola e mostrou-se aos alunos, o vídeo feito com eles, inclusive, re-gravamos os três melhores para a elaboração do vídeo. e) Escrita da história em forma de dissertação individual Nessa fase do projeto, com todos os alunos inteiramente envolvidos, pediu-se que escrevessem uma dissertação sobre a história montada por cada grupo. O que antes estava apenas como imagens, deveria ser traduzido em palavras, estimulando a língua portuguesa, a criatividade e para que se observasse como cada aluno se expressava individualmente na forma escrita. f) Enquadramentos e planos Na etapa de enquadramentos e planos, explicaram-se aos alunos os diversos planos existentes e como atividade prática, pediu-se que tirassem fotos dentro da escola, usando cada plano como exemplo. O objetivo foi mostrar aos alunos os diversos planos existentes numa produção de um vídeo, assim como os ângulos das câmeras. g) Exibição da seqüência “festas” do vídeo “Imagens da Cidade” Essa atividade consistia na exibição de uma seqüência do vídeo “Imagens da Cidade”. Após a exibição os alunos deveriam colocar no papel, individualmente, todos os elementos apresentados no vídeo que eles conseguissem se lembrar, desde cenário, músicas, sons, pessoas, lugares, etc. O resultado foi surpreendente, pois todos sem exceções, se mostraram perceptivos, conseguindo anotar inúmeros elementos presentes no vídeo, fazendo com que vissemos claramente a evolução de todos. Com essa atividade o nosso objetivo, seria comparar, como eles se saíam agora, como o início do projeto, quando eles não ainda tinham se apropriado dos elementos presentes em uma produção e da linguagem audiovisual. 3) Registrar as metodologias elaboradas através de fotografias, textos e filmagens; - Scaneamento dos desenhos feitos pelos alunos; - Registro fotográfico de todas as atividades; - Filmagem de diversas atividades; - Registro dos bolsistas, durante todo o semestre, para posterior avaliação e estratégias de ação; - Elaboração de um CD de imagens/DVD, com alguns momentos vivenciados dentro da escola.

4. Resultados

Durante a realização das atividades propostas pelo projeto junto aos alunos, era claro o seu interesse, pois estes aguardavam ansiosos nossa chegada à escola. Ao propormos as atividades, percebíamos que eles se mostravam interessados, participativos e dispostos a aprender. Inclusive, uma das professoras da sala, nos relatou que não havia percebido quanto potencial existia em diversas crianças em relação ao ato de desenhar, de se expressar, tanto verbalmente, quanto dissertativamente. Diversos alunos, que a princípio de mostravam “tímidos” no decorrer do processo já se encontravam totalmente envolvidos e comprometidos com os trabalhos propostos. Na avaliação da equipe constatou-se uma evolução significativa dos alunos participantes, assim como maior interesse dos professores.

5. Considerações Finais

Ao analisarmos as atividades desenvolvidas, percebemos que as crianças, se mostraram receptivas, comunicativas, e com grande potencial no que se refere à aprendizagem através dos audiovisuais. Consideramos que os alunos com os quais tivemos contato respondem positivamente ao uso de tecnologias inovadoras, que os motivem para o aprendizado no ambiente escolar. As desenvolvermos esse projeto, notamos que existem crianças que precisam de atenção e espaço para sua expressão, assim como de atividades que despertem seu interesse. Os objetivos propostos junto aos alunos e professores foram alcançados com a participação, o empenho e envolvimento de todos - equipe e escola - , observando-se avanços a de perspectiva na capacidade de realizar leituras de audiovisuais, apropriando-se de sua linguagem

AZEVEDO, Maria Thereza. Realização e Recepção um exercício de leitura. In Comunicação e educação: Revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais nº 12, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1994.

_____**Imagens da Cidade, vídeo e história em construção para o ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado ECA/USP – 1998.

FERRETI, Celso João. **O filme como elemento de socialização na escola.** In Coletânea lições com cinema, São Paulo, FDE, Diretoria técnica, 1994, v.1.

FERRÈS, Joan. **Vídeo e educação;** trad. Beatriz Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANCO, Marília. **A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais.** In Coletânea lições com cinema, São Paulo, FDE, Diretoria técnica, 1994, v.1.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. In Comunicação e educação: revista do Curso Gestão e Processos Comunicacionais. Ano I, nº 2, da ECA/USP, São Paulo, Editora Moderna, 1995

ROSADO, Eliana M. S. **Vídeo e Aquisição de Conhecimentos:** Alguns Elementos de uma Metodologia de Pesquisa”. In Intercom Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, Vol XVII, no 2, 1994.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. **Política de extensão.** Piracicaba, SP, 1996.

VIDEOGRAFIA

AZEVEDO, Maria Thereza. **Imagens da Cidade.** FDE/UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, 1997

_____**O palácio da memória.** Centro Internazionale Crocevia/TVT/ Instituto Cajamar, São Paulo, 1994.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/SP. **Recriando o olhar/Olhar recortado.** FDE, São Paulo, SP, 1993.

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. **Diálogos em construção**: um vídeo sobre a extensão. Realização Maria Thereza Azevedo. Piracicaba, SP, 2004.